

Mitra: A Origen do Natal Cristão

Mitra foi um dos deuses solares mais reverenciados que renasciam no solstício de inverno. O culto de Mitra se espalhou muito além da Persia, seu país de origem, e se espalhou especialmente em Roma, Grécia, Egito e Ásia Menor. Sua festa, o solstício de inverno, em Roma foi chamado de Natalis Solis Invicti, ou o “Nascimento do Sol Invicto”. Não é por acaso que alguns dos rituais pagãos são semelhantes aos rituais judaico-cristãos que circundam Jesus.

Mitra nasceu em uma caverna em 25 de dezembro de uma mãe virgem. Ele veio do céu e nasceu como um homem para redimir os pecados do mundo.

Ele era conhecido como “O Salvador”, o Filho de Deus, o Redentor, o Cordeiro de Deus ... Com seus 12 discípulos viajou por países distantes ensinando uma doutrina de amor e iluminação para os homens. Ele foi enterrado em um túmulo do qual ele ressuscita (evento que era comemorado com alegria todos os anos ...)

A festa de Brumales era uma festa pagã dedicada ao sol, realizada no solstício de inverno, era normalmente realizada em 25 de dezembro.

A festa da Saturnália começava em 17 de dezembro e durava sete dias, em honra de Saturno, o deus da semente e do vinho. Tais partes foram muito semelhantes ao que conhecemos hoje como o Natal.

No final da Saturnália, 25 de dezembro, era realizado o nascimento do Sol -Natalis Solis Invictis (nascimento do Sol invencível)- personificado nos deus Mitra. Embora o mitraísmo tenha origens persas (o deus Mitra), tornou-se a religião dominante em Roma, especialmente entre os soldados.

O Natal cristão substitui o Natalis Solis Invictis

O Imperador Constantino I foi um fiel seguidor das tradições pagãs relativas ao deus Sol. Sua conversão ao cristianismo foi devido a uma suposta visão que teve quando ia com seu exército, viu uma cruz na frente do sol e ouviu uma voz dizendo “in hoc signo vinces”(com este símbolo vencerás).

Esta foi a razão para trazer o símbolo de uma cruz em sua bandeira e vencer a batalha da Ponte Mílvia.

Saturnalia

A festa de Natal começou a ser comemorado como uma festa cristã a partir dessa época, já que antes era impossível por causa das perseguições religiosas ao cristianismo.

No ano de 336 apareceu pela primeira vez como festival no calendário romano, e gradualmente foi entrando nas tradições oficiais da Igreja Cristã, até o século V, é ordenado oficialmente, eclipsando totalmente à celebração do Solis Invictus.

A prática do mitraísmo, como todas as religiões pagãs, foi proibida em 391 pelo imperador Teodósio

A tradição de dar presentes de Natal vem dos romanos pagãos que tinham esse costume durante a festa da Saturnália, um festival que honra o deus Saturno.

Foi também uma festa de Ano Novo, onde os presentes eram dados em nome de entes queridos que tinham morrido no ano anterior. Os primeiros exploradores e conquistadores trouxeram esta tradição romana em toda a Europa, onde permaneceu e foi transmitido na celebração do Natal.

A Roda do Ano é muitas vezes simbolizada pela guirlanda. Há ampla evidência arqueológica para apoiar o fato de que as guirlandas de flores foram utilizadas nesta forma simbólica por mais de 4.000 anos.

Seu círculo não tem princípio nem fim, ilustrando que a Roda do Ano também é assim, tudo em seu tempo volta ao seu ponto de origem e de lá viaja, uma e outra vez. A guirlandas vieram a ser usadas no Natal através da influência dos pagãos escandinavos, que as penduravam no Yule (vésperas de Ano Novo) para marcar um novo início de um ciclo de contínuo movimento da vida.

A quantidade desta decoração nesta época do ano é um resultado direto da prática pagã de criar estas guirlandas de materiais naturais para decorar casas e altares para celebrar o Ano Novo.